

AVALIAÇÃO DA EXCREÇÃO URINÁRIA DE PROTEÍNAS EM INDIVÍDUOS COM EXPOSIÇÃO AMBIENTAL A METAIS PESADOS

Anita De Nardo Panzan (Bolsista FAPESP) e Profa. Dra. Célia Regina Garlipp (Orientadora), Faculdade de Ciências Médicas - FCM, UNICAMP

A região do Vale do Ribeira é considerada área com altos índices de contaminação ambiental por metais pesados. A exposição crônica a baixos níveis de metais pesados pode causar dano renal, inicialmente subclínico com progressiva insuficiência renal irreversível. Usando marcadores protéicos da lesão renal precoce- glomerular (microalbuminúria) e tubular (alfa 1 microglobulina)- buscamos avaliar a associação entre alterações renais e níveis séricos de chumbo. Foram coletadas amostras de sangue (plumbemia-Pb) e amostras de urina, que foram submetidas a dosagem das relações proteína/creatinina (PROT/CREA), microalbuminúria/creatinina (MALB/CREA) e alfa 1 microglobulina/creatinina (A1M/CREA) de indivíduos provenientes de duas regiões distintas do Vale do Ribeira: GRUPO I: 179 moradores (6-66 anos) de próximas às minas e rios (maior risco ambiental) e GRUPO II: 58 crianças (6-14 anos) de áreas distantes dos rios (com aparente menor risco). Entre os indivíduos do GRUPO I, obtivemos maior número de alterações urinárias e de Pb: obtivemos alterações de MALB/CREA em 19 amostras (10,61%), PROT/CREA em 6 amostras (3,36%), A1M/CREA em 3 amostras (1,68%) e Pb em 4. Houve alteração associada de MALB/CREA e A1M/CREA em 6 indivíduos (3,35%) e de PROT/CREA e Pb em 1 caso. No GRUPO II, detectou-se alteração de MALB/CREA em 3 amostras (5,17%), de PROT/CREA em 1 amostra (1,72%) e de A1M/CREA e MALB/CREA associados em 1 amostra, sem haver alterações de Pb. Nossos dados permitem sugerir que o acometimento renal é relativamente freqüente na população de maior risco aparente independentemente da elevação dos níveis séricos de chumbo. Seu diagnóstico precoce é de fundamental importância para prevenção de nefropatias clínicas.

Chumbo - Exposição Ambiental - Lesão Renal